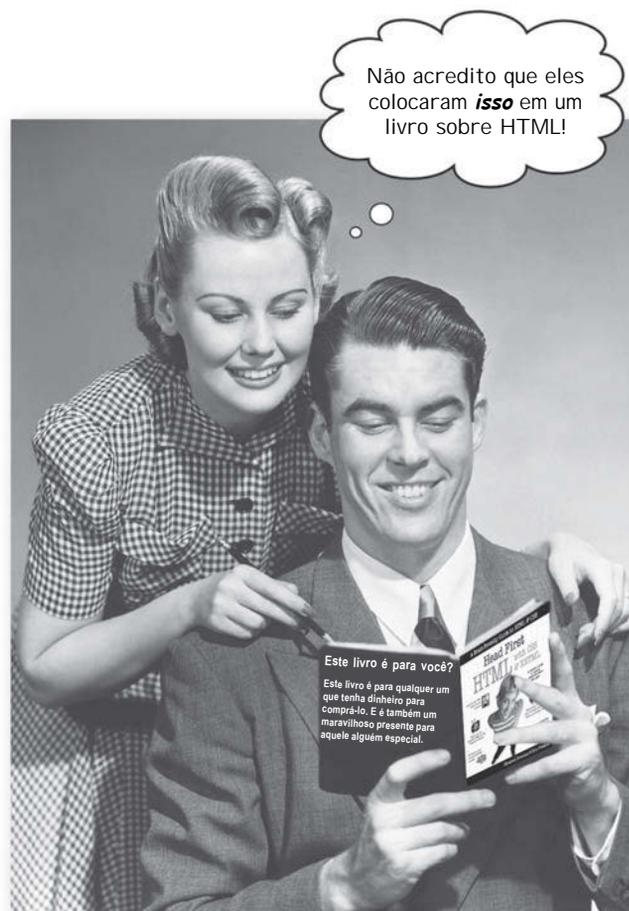


Introdução



Nesta seção, responderemos à pergunta que não quer calar: Tá, por que eles puseram isso em um livro de HTML?

A quem se destina este livro?

Se você responder “sim” a qualquer uma destas perguntas:

- 1 Você tem acesso a um computador com um **browser Web** e um **editor de texto**?
- 2 Você deseja **aprender** ou **entender** como se **cria** páginas Web ou deseja **lembrar-se** como se faz isso usando as melhores técnicas e os padrões mais recentes?
- 3 Você prefere **uma conversa estimulante durante uma festa a palestras acadêmicas aborrecidas e sem atrativos**?

Se você tiver acesso a qualquer computador fabricado na última década, a resposta é sim.

Este livro foi feito para você.

Quem provavelmente deveria evitar este livro?

Se você responder “sim” a qualquer uma destas perguntas:

- 1 **Você é completamente leigo no assunto “computadores”?**
(não é preciso ser um usuário avançado, mas é preciso entender o conceito de pastas e arquivos, aplicações simples de edição de texto e saber utilizar um browser Web).
- 2 Você é um desenvolvedor Web super experiente procurando por um **livro de referência**?
- 3 Você tem **medo de tentar algo diferente**? Você prefere fazer um tratamento de canal a misturar listras e bolinhas? Você acredita que um livro não técnico não pode ser sério se as tags do HTML forem antropomorfizadas?

Este livro não é para você.



Observação do marketing: este livro serve para qualquer um que tenha um cartão de crédito.

Sabemos o que você está pensando

“Como este livro pode ser sério?”

“Por que existem todas estas figuras?”

“Será mesmo que eu posso aprender desta maneira?”

E também sabemos o que o seu cérebro está pensando

Seu cérebro adora uma novidade. Está sempre buscando, examinando, *esperando* por algo pouco usual. Ele foi criado dessa maneira, e isso ajuda você a se manter vivo.

Hoje, é bem pouco provável que você vire um lanchinho para um tigre. Mas seu cérebro continua vigilante. Nunca se sabe.

Portanto, o que o seu cérebro faz com todas as coisas rotineiras, comuns e normais que você encontra? Qualquer coisa que *possa* fazer para evitar que elas interfiram na função *real* do cérebro - gravar as coisas que *interessam*. Ele não se incomoda em salvar as coisas entediadas; elas nunca passam pelo filtro “isso obviamente não é importante”.

Como o seu cérebro *sabe* o que é importante? Imagine que você saia um dia para fazer uma caminhada ao ar livre e um tigre pule na sua frente, o que acontecerá dentro da sua cabeça e de seu corpo?

Os neurônios pegam fogo. As emoções enlouquecem. *Surgem os elementos químicos.*

E é assim que o seu cérebro sabe...

Isso deve ser importante! Não esqueça!

Imagine que você está em casa, ou em uma biblioteca. É uma zona segura, quentinha, livre de tigres. Você está estudando, preparando-se para uma prova. Ou tentando aprender algum tópico técnico muito difícil que o seu chefe acha que levará uma semana, dez dias no máximo.

Apenas um problema. Seu cérebro está tentando lhe fazer um grande favor. Ele está tentando garantir que esse conteúdo *obviamente* pouco importante não encha os recursos escassos. Os recursos que seriam mais bem gastos armazenando as coisas realmente *grandes*. Como tigres. Como o perigo do fogo. Como o fato de que você nunca mais deve esquiá-lo usando shorts.

E não há uma maneira simples de dizer isso a seu cérebro, “ei, cérebro, muito obrigada, mas mesmo esse livro sendo muito chato, e embora eu esteja registrando um índice mínimo na escala emocional Richter neste momento, eu realmente *quero* armazenar esse negócio.”

Seu cérebro pensa que ISSO é importante



Ótimo. Agora só faltam mais 637 páginas chatérrimas.

Seu cérebro acha que não vale a pena guardar ISSO.

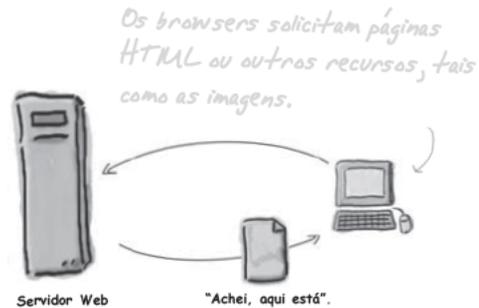


Consideramos o leitor de "Use a Cabeça" como um aluno.

Então, o que é preciso para que possamos *aprender* algo? Primeiro, você precisa *entender*, então garantir que você não irá *esquecer*. Isso não significa que você deve entulhar fatos em sua cabeça. Com base na última pesquisa em ciência cognitiva, neurobiologia e psicologia educacional, o *aprendizado* precisa de muito mais do que um texto em uma página. Nós sabemos o que atrai o seu cérebro.

Alguns dos princípios do aprendizado do Use a Cabeça!:

Seja visual. É muito mais fácil memorizar figuras do que apenas palavras; elas tornam o aprendizado muito mais efetivo (até 89% de melhora em estudos de lembrança e transferência). Elas também tornam as coisas muito mais inteligíveis. **Coloque as palavras relacionadas às figuras dentro delas ou próximas a elas**, ao invés de colocá-las embaixo delas ou em outra página, para que os alunos sejam até *duas vezes* mais capazes de solucionar os problemas relacionados ao conteúdo.



Utilize um estilo conversacional e personalizado. Em estudos recentes, os estudantes saíram-se 40% melhor nos testes pós-aprendizado quando o conteúdo falava diretamente ao leitor, utilizando o estilo conversacional em primeira pessoa ao invés do tom formal. Conte histórias ao invés de fazer uma preleção. Use linguagem coloquial. Não se leve tão a sério. A que você *prestaria* mais atenção: em uma companhia estimulante em um jantar ou em uma conferência?

É realmente chato esquecer seu elemento <body>.



O elemento "head" (cabeça) é o local onde você coloca coisas sobre a sua página.

Leve o aluno a pensar mais profundamente. Em outras palavras, a menos que você flexione ativamente seus neurônios, nada acontece muito em sua cabeça. Um leitor deve ser motivado, comprometido, curioso e inspirado a solucionar problemas, tirar conclusões e gerar novo conhecimento. E para isso, você precisa de novos desafios, exercícios e questões instigantes e atividades que envolvam ambos os lados do cérebro e vários sentidos.

Será que faz sentido criar uma classe "banheira" para o meu estilo, ou apenas criar um estilo para todo o banheiro?



Capture e mantenha a atenção do leitor. Todos nós já tivemos a experiência do "eu realmente quero aprender isso, mas não consigo passar da primeira página acordado". Seu cérebro presta atenção em coisas que são extraordinárias, interessantes, estranhas, atrativas, inesperadas. Aprender um assunto técnico novo e difícil não tem que ser chato. Seu cérebro aprenderá muito mais rápido se não for chato.

Provoque suas emoções. Agora sabemos que sua capacidade de lembrar-se de alguma coisa é amplamente dependente do seu conteúdo emocional. Você se lembra de algo com que se *importa*. Você se lembra quando *sente* alguma coisa. Não, não estamos falando de histórias de cortar o coração sobre um menino e seu cãozinho. Estamos falando de emoções como a surpresa, a curiosidade, o divertimento, o "mas o quê...?" e o sentimento de "eu sou o máximo!" que surge em sua cabeça quando você resolve um quebra-cabeça, aprende algo que todo mundo acha difícil ou quando você descobre que sabe alguma coisa que o João "eu sou mais técnico do que você" da engenharia *não sabe*.



Metacognição: pensando sobre o pensamento

Se você realmente quiser aprender, e se quiser aprender rapidamente e mais profundamente, preste atenção à maneira como você presta atenção. Pense no modo como você pensa. Aprenda como você aprende.

A maioria de nós nunca frequentou cursos de metacognição ou teoria do aprendizado quando estávamos crescendo. *Esperava-se* que aprendêssemos, mas raramente nos *ensinaram* a aprender.

Mas a gente supõe que se você está segurando este livro, deseja realmente aprender a criar páginas Web. E você provavelmente não quer levar muito tempo. E você deseja *lembrar-se* do que vai ler e ser capaz de aplicar estes conhecimentos. E, para isso, você precisa *entender*. Para captar a maior parte do conteúdo deste livro, ou de *qualquer* livro ou experiência de aprendizado, assuma a responsabilidade pelo seu cérebro. Do seu cérebro sobre *esse* conteúdo.

O truque é fazer com que seu cérebro veja o novo material que você está estudando como “realmente importante”. Crucial para o seu bem-estar. Tão importante quanto um tigre. Caso contrário, você estará em uma batalha constante, e seu cérebro fará o que puder para impedir que o novo conteúdo seja fixado.

Como você faz para que seu cérebro pense que HTML e CSS são tão importantes como um tigre?

Há a maneira lenta e tediosa e a maneira rápida e eficiente. A maneira lenta é através da repetição pesada. Obviamente, você sabe que *é* capaz de aprender e lembrar-se mesmo dos tópicos mais enfadonhos se ficar batendo na mesma tecla. Com repetições suficientes, seu cérebro diz “isso não *parece* importante para ele, mas ele fica olhando para isso *muitas e muitas e muitas* vezes, então acho que deve ser importante”.

A maneira mais rápida é fazer **qualquer coisa que aumente a atividade cerebral**, especialmente diferentes tipos de atividades cerebrais. As coisas na página anterior são uma grande parte da solução, e são coisas que são comprovadamente capazes de ajudar seu cérebro a trabalhar em seu favor. Por exemplo, há alguns estudos que mostram palavras *dentro* de figuras que elas descrevem (ao invés de em qualquer outro lugar da página, como uma legenda ou no corpo do texto), o que faz com que seu cérebro tente entender a relação entre as palavras e a figura, e mais neurônios acordem. Mais neurônios acordando = mais chances para o seu cérebro *entender* que isso é algo em que vale a pena prestar atenção e, possivelmente, gravar.

Um estilo conversacional é de grande ajuda porque as pessoas tendem a prestar mais atenção quando percebem que estão em uma conversa, uma vez que se espera que eles sigam a linha de raciocínio até o final. O que é incrível é que o cérebro não se *importa* necessariamente que a “conversa” seja entre você e um livro! Por outro lado, se o estilo de escrita é formal e seco, seu cérebro percebe da mesma maneira que você experimentaria uma conferência em uma sala cheia de ouvintes passivos. Não é preciso ficar acordado.

Mas as figuras e o estilo conversacional são só o começo.



Veja o que NÓS fizemos

Utilizamos *figuras*, porque seu cérebro foi ajustado para o visual e não para texto. Em relação ao cérebro, uma figura *realmente* vale 1024 palavras. E quando o texto e as figuras trabalham juntos, colocamos o texto *nas* figuras porque seu cérebro funciona de modo mais efetivo quando o texto está *dentro* daquilo a que ele se refere, ao invés de colocarmos em uma legenda ou enterrado em algum outro texto.

Utilizamos *redundância*, dizendo a mesma coisa de maneiras *diferentes* e com diferentes tipos de meios e *múltiplos sentidos*, para aumentar a chance de que o conteúdo seja codificado em mais de uma área do seu cérebro.

Usamos conceitos e figuras de maneiras *inesperadas* porque seu cérebro está ajustado para a novidade, e usamos figuras e idéias com pelo menos *algum conteúdo emocional* porque seu cérebro está ajustado para prestar atenção à bioquímica das emoções. O fato de você *sentir* alguma coisa faz com que seja mais provável que você se lembre, mesmo se tal sentimento não for nada mais do que um pouco de *divertimento*, *surpresa* ou *interesse*.

Utilizamos um *estilo conversacional* personalizado porque seu cérebro está ajustado para prestar mais atenção quando acredita que você está no meio de uma conversa do que quando acha que você está passivamente assistindo uma apresentação. Seu cérebro faz isso mesmo quando você está *lendo*.

Incluimos mais de 100 *atividades*, porque seu cérebro está ajustado para aprender e recordar melhor quando você *faz* as coisas do que quando *lé* sobre elas. E fizemos exercícios desafiadores mas exequíveis, porque a maioria das *pessoas* prefere assim.

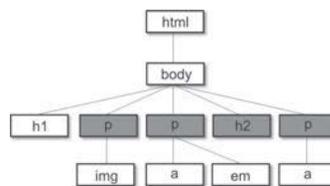
Utilizamos *múltiplos estilos de aprendizado* porque *you* poderia preferir procedimentos passo-a-passo, enquanto outra pessoa deseja entender primeiro o conceito geral, e outra pessoa diferente deseja apenas ver um exemplo de código. Entretanto, a despeito de sua preferência sobre o modo de aprendizado, *todo mundo* é beneficiado ao ver o mesmo conteúdo representado de várias maneiras.

Incluimos conteúdo para *ambos os lados de seu cérebro*, porque quanto mais você o utiliza, mais você aprenderá e recordará, e ainda ficará mais tempo concentrado. Uma vez que trabalhar um lado do cérebro quase sempre significa dar ao outro lado um tempinho de descanso, você pode ser mais produtivo no aprendizado por um período mais longo de tempo.

E incluímos *estórias*, com exercícios, e fizemos *perguntas* que nem sempre possuem uma resposta direta, porque seu cérebro está ajustado para aprender e recordar quando tem que *trabalhar* no assunto. Pense nisso - você não consegue colocar seu *corpo* em forma apenas observando outras pessoas na academia. Mas fizemos nosso melhor para garantir que quando você estivesse trabalhando duro, que fosse nas coisas *certas*. Ou seja, *you não estará gastando um dendrite extra sequer* no processamento de um exemplo de difícil entendimento, ou no exame de um texto difícil, cheio de jargões e extremamente conciso.

Utilizamos *pessoas*. Em estórias, exemplos, figuras etc. Porque, bem, porque *you* é uma pessoa. E seu cérebro presta mais atenção nas *pessoas* do que nas *coisas*.

Utilizamos a abordagem *80/20*. Como entendemos que você se tornará um desenvolvedor Web super experiente, este não será seu único livro. Portanto, não falaremos de *tudo*, mas apenas das coisas de que você realmente *precisa*.



Seja o browser

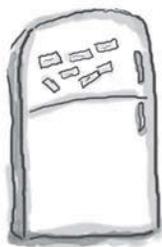


Pontos de Bala



Quebra-cabeças





Veja o que VOCÊ pode fazer para seu cérebro obedecer

Bem, fizemos nossa parte. O resto é com você. Essas dicas são o ponto de partida; escute seu cérebro e descubra o que funciona ou não para você. Tente coisas novas.

Recorte isso aqui e cole na sua geladeira

① Diminua a marcha. Quanto mais você entender, menos terá que memorizar.

Não *leia* apenas. Pare e pense. Quando o livro lhe fizer uma pergunta, não pule a resposta. Imagine que outra pessoa *esteja* realmente lhe fazendo a pergunta. Quanto mais fundo você forçar seu cérebro a pensar, melhor é a chance de aprendizado e recordação.

② Faça os exercícios. Faça suas próprias anotações.

Nós os criamos para você; mas, se fizéssemos para você, seria como ter outra pessoa malhando em seu lugar. Não se limite a *dar uma olhada* nos exercícios. Use um lápis. Há muitas provas de que a atividade física *durante* o aprendizado pode aumentar a absorção do conteúdo.

③ Leia “Não há perguntas tolas”

Isso significa leia todas elas. Não há barras laterais opcionais *-elas são parte do conteúdo principal!* Não as ignore.

④ Faça que essa seja a última coisa que você leia antes de dormir. Ou pelo menos a última coisa desafiadora.

Parte do aprendizado (especialmente a transferência para a memória de longo prazo) acontece *depois* que você coloca o livro de lado. Seu cérebro precisa de um tempo sozinho para poder processar. Se você colocar algo novo durante esse processamento, alguma coisa aprendida nesse período será perdida.

⑤ Beba água. Muita mesmo.

Seu cérebro funciona melhor em um belo banho de fluidos. A desidratação (que pode acontecer antes de você sentir sede) diminui a função cognitiva.

⑥ Fale sobre o livro. Bem alto.

O ato de falar ativa uma parte diferente do cérebro. Se você está tentando entender algo, ou aumentar sua chance de recordar algo mais tarde, diga-o em voz alta. Melhor ainda, tente explicar o assunto em voz alta para outra pessoa. Você aprenderá mais rápido e ainda pode descobrir idéias que não tinha notado quando estava lendo sobre o assunto.

⑦ Ouça o seu cérebro.

Preste atenção para saber se o seu cérebro está ficando sobrecarregado. Se você de repente se encontrar patinando no mesmo lugar ou esquecendo do que acabou de ler, é hora de uma pausa. Depois de passar de certo ponto, você não aprenderá mais rápido se começar a entulhar tudo na sua cabeça, podendo até mesmo prejudicar o processo.

⑧ Sinta alguma coisa!

Seu cérebro precisa saber que o assunto é *importante*. Seja envolvido pelas histórias. Faça suas próprias legendas para as fotos. Suspirar por causa de uma piada ruim é *sempre* melhor do que não sentir nada.

⑨ Crie alguma coisa!

Aplique esse conhecimento em alguma coisa nova que esteja criando ou refaça um projeto antigo. Faça *alguma coisa* para obter alguma experiência além dos exercícios e das atividades deste livro. Tudo o que você precisa é de um lápis e um problema a ser resolvido... Um problema que possa ser resolvido com o uso do HTML e das CSS.

Leia-me

Este livro é uma experiência de aprendizado e não uma referência. Retiramos deliberadamente tudo que poderia ficar no caminho do aprendizado de qualquer coisa em que estivéssemos trabalhando naquele ponto do livro. E se for sua primeira leitura, comece do princípio porque o livro faz alusões a conteúdos já vistos e aprendidos.

Começamos ensinando o HTML básico, então o HTML 4.0 baseado em padrões e finalmente o XHTML.

Para escrever HTML baseado em padrões ou XHTML, há vários detalhes técnicos que você precisa entender e que não são de muita ajuda quando você está tentando aprender o básico do HTML. Nossa abordagem visa fazer você aprender primeiro os conceitos básicos do HTML (sem se preocupar com esses detalhes), e então, quando você tiver um sólido conhecimento de HTML, ensiná-lo a escrever HTML em conformidade com os padrões e XHTML. Isso ainda tem o benefício adicional de que os detalhes técnicos se tornam mais significativos depois que você já tiver aprendido o básico.

Também é importante que você esteja escrevendo com precisão HTML ou XHTML quando começar a usar CSS, por isso comece aprendendo o HTML baseado em padrões e XHTML, antes de começar qualquer trabalho sério com as CSS.

Não explicaremos cada um dos elementos ou atributos do HTML ou todas as propriedades das CSS que já foram criadas.

Há *vários* elementos do HTML, *vários* atributos e *milhares* de propriedades das CSS. É claro que todos são interessantes, mas nossa meta é escrever um livro que pese menos do que a pessoa que o esteja lendo, portanto não explicaremos todos aqui. Nosso foco serão os elementos fundamentais do HTML e nas propriedades das CSS que *importam* para você, o iniciante, garantindo que você entenda realmente, verdadeiramente, profundamente como e quando deve utilizá-los. De qualquer forma, uma vez que tenha terminado de ler *Use a Cabeça! HTML e CSS*, você será capaz de pegar qualquer livro de referência e aprender rapidamente todos os elementos e propriedades que deixamos de lado.

Este livro defende uma separação clara entre a estrutura e a apresentação de suas páginas.

Hoje, as páginas Web sérias utilizam HTML e XHTML para estruturarem seu conteúdo e CSS para o estilo e apresentação. As páginas dos anos 90 em sua maioria utilizavam um modelo diferente, em que o HTML era usado tanto para a estrutura como para o estilo. Este livro ensinará você a usar o HTML para a estrutura e as CSS para o estilo; não há motivo para ensinarmos a você hábitos ruins e fora de moda.

Encorajamos você a usar mais de um browser com este livro.

Ao mesmo tempo em que ensinaremos você a escrever HTML, CSS e XHTML baseados em padrões, você ainda assim (e provavelmente sempre) encontrará diferenças mínimas na maneira como os browsers Web exibem as páginas. Logo, encorajamos você a escolher pelo menos dois browsers atualizados e testar suas páginas usando ambos. Isso lhe dará experiência em ver as diferenças entre os browsers e na criação de páginas que funcionem bem em uma variedade de browsers.

Quase sempre usamos nomes da tag para designar os nomes dos elementos.

Ao invés de dizermos “o elemento a”, ou “o elemento ‘a’”, utilizamos o nome da tag, como em “o elemento <a>”. Isso pode não ser tecnicamente correto (porque <a> é uma tag de abertura, e não um elemento

completo), mas torna o texto mais legível; sempre colocamos a palavra “elemento” antes do nome, para evitar confusão.

As atividades NÃO são opcionais.

Os exercícios e atividades não são complementos, eles são parte do conteúdo fundamental do livro. Alguns deles estão aqui para ajudá-lo a recordar, alguns servem para o entendimento e outros o ajudarão a aplicar o que você aprendeu. *Não pule os exercícios.* As palavras-cruzadas são o único exercício que você não precisa fazer, mas elas são boas para dar uma chance ao cérebro de pensar sobre as palavras em um contexto diferente.

A redundância é intencional e importante.

Uma diferença marcante em um livro *Use a Cabeçal* é que queremos que você realmente entenda. E queremos que você termine o livro lembrando-se do que aprendeu. A maioria dos livros de referência não tem a fixação e a recordação como metas, mas este livro é sobre *aprendizado*, logo você verá alguns dos conceitos aparecerem mais de uma vez.

Os exemplos são os mais simples possíveis.

Nossos leitores nos dizem que é frustrante ter de ler com dificuldade 200 linhas de um exemplo procurando as duas linhas que devem ser entendidas. A maioria dos exemplos deste livro é mostrada dentro do menor contexto possível, para que a parte que você esteja tentando aprender seja clara e simples. Não espere que todos os exemplos sejam robustos, ou mesmo completos - eles foram escritos especificamente para o aprendizado e nem sempre são totalmente funcionais.

Colocamos todos os arquivos de exemplo na Web para que você possa baixá-los. Você os encontrará em :
<http://www.altabooks.com.br>

Os exercícios do tipo “Poder Cerebral” não possuem respostas.

Para alguns deles, não há resposta correta e, para outros, parte da experiência de aprendizado das atividades de Poder Cerebral serve para que você decida se e quando suas respostas estão certas. Em alguns dos exercícios, você encontrará dicas que apontarão a direção correta. Nossos leitores nos dizem que é frustrante ter de ler com dificuldade 200 linhas de um exemplo procurando as duas linhas que devem ser entendidas. A maioria dos exemplos deste livro é mostrada dentro do menor contexto possível, para que a parte que você esteja tentando aprender seja clara e simples. Não espere que todos os exemplos sejam robustos, ou mesmo completos - eles foram escritos especificamente para o aprendizado e nem sempre são totalmente funcionais.

Revisores técnicos



Nossos revisores:

Estamos extremamente gratos a nossa equipe de revisão técnica. **Johannes de Jong** organizou e liderou todo o esforço, agiu como “paizão” e fez tudo funcionar perfeitamente. **Pauline McNamara**, “co-gerente” do esforço, juntou tudo e foi a primeira a apontar quando nossos exemplos estavam um pouco mais para velharia do que para última moda. Toda a equipe provou o quanto precisávamos de seus conhecimentos técnicos e atenção aos detalhes. **Valentin Crettaz**, **Barney Marispini**, **Marcus Green**, **Ike Van Atta**, **David O’Meara**, **Joe Konior** e **Corey McGlone** não deixaram pedra sobre pedra em sua revisão e o livro é muito melhor por isso. Vocês são demais! E mais agradecimentos ao Corey e a Pauline por nunca nos deixarem escorregar em nossa pontuação quase sempre muito formal (ou deveríamos dizer, incorreta). Um grande viva também para o JavaRanch por abrigar tudo isso. Um super obrigado a **Louise Barr**, nossa Web designer, que nos manteve genuínos em relação aos designs e ao nosso uso do XHTML e CSS (embora você deva culpar os autores pelos designs reais).



Agradecimentos*

Revisões ainda mais técnicas:

Também estamos extremamente gratos ao nosso estimado revisor técnico **David Powers**. Temos um verdadeiro relacionamento de amor e ódio com David porque ele nos fez trabalhar muito, mas o resultado *valen muito a pena*. A verdade deve ser dita:, baseados nos comentários do David, fizemos mudanças significativas neste livro, deixando-o duas vezes mais técnico do que antes. Obrigado, David.

Na O'Reilly:

Nossos maiores agradecimentos a nosso editor, **Brett McLaughlin**, que abriu o caminho para este livro, removeu cada obstáculo a seu término e sacrificou seu tempo com a família para que o livro ficasse pronto. Brett também passou muitas horas editando este livro (não é uma tarefa fácil para um Use a Cabeça!). Obrigado, Brett, este livro não teria acontecido sem você.



Brett McLaughlin

Nossos mais sinceros agradecimentos à toda equipe da O'Reilly: **Greg Corrin**, **Glenn Bisignani**, **Tony Artuso** e **Kyle Hart**; todos lidaram com o marketing, e gostamos muito da abordagem de fácil utilização. Obrigado a **Ellie Volkhausen** pelo design inspirado da capa que continua a combinar muito bem conosco, e a **Karen Montgomery** por aparecer e trazer vida à capa deste livro. Obrigado, como sempre, a **Colleen Gorman** por sua revisão pesada (e por manter tudo muito divertido). E; não poderíamos ter um livro tão colorido como esse sem a ajuda de **Sue Willing** e **Claire Cloutier**.

Nenhum agradecimento do Use a Cabeça! estaria completo sem o obrigado a **Mike Loukides** por ter lapidado o conceito Use a Cabeça! em uma série, e a **Tim O'Reilly** por sempre estar disponível e nos apoiando. Finalmente, agradecemos a **Mike Hendrickson** por ter nos trazido para a família do Use a Cabeça! e por ter tido a fé em nos deixar conduzi-la.

Kathy Sierra e Bert Bates:

Por último, mas definitivamente não menos importante, agradecemos a **Kathy Sierra** e **Bert Bates**, nossos comparsas no crime e os **CÉREBROS** que criaram a série. Obrigado pessoal, por terem confiado a nós *ainda mais* o seu bebê. Esperamos mais uma vez que tenhamos lhes feito justiça. A jam session de três dias foi o ponto alto do processo de escrita deste livro, e esperamos repeti-la em breve. Ah, e na próxima vez que vierem aqui, vocês podem ligar para o LTJ e dizer que vai ter de voltar para Seattle?

Revisor Estimado, David Powers



Não deixe o suéter te enganar, este cara é da pesada (técnicamente, é claro).

Bert Bates



Kathy Sierra

Trabalhando duro pesquisando o Use a Cabeça! Parelli

Kara

* Existe um grande número de agradecimentos porque estamos testando a teoria que diz que todos aqueles que são mencionados nos agradecimentos de um livro tendem a comprar pelo menos uma cópia, provavelmente para os parentes e tudo mais. Se você quiser aparecer nos agradecimentos de nosso próximo livro, e tiver uma família grande, escreva para nós.